

RISCOS E RETORNO: COMO PEQUENAS EMPRESAS PODEM AVALIAR E MITIGAR RISCOS FINANCEIROS

Gabriel Spolti¹, Tiago Spolti², Marcia Regina Massignani³

1. Ciências Contábeis, Unoesc, Videira, SC

2. Ciências Contábeis, Unoesc, Videira, SC

3. Ciências Contábeis, Unoesc, Videira, SC

Autor correspondente: Gabriel Spolti, gabrielspoltivda465@gmail.com

Área: Ciências Exatas e Tecnológicas

Introdução: A gestão de riscos financeiros é um pilar fundamental para a sustentabilidade e competitividade das pequenas empresas. A relação entre risco e retorno é intrínseca: um maior risco pode levar a um maior retorno esperado, mas também a maiores perdas. Nesse contexto, a pesquisa se propõe a investigar a efetividade de diferentes abordagens de gestão de riscos em um segmento frequentemente mais suscetível a crises. **Objetivo:** Identificar as estratégias e práticas recomendadas para avaliar o risco financeiro, entendendo a relação entre risco e retorno. **Método:** A revisão bibliográfica baseou-se em dados das plataformas Google Acadêmico e SciELO, no período de 2014 a 2025, onde foram encontrados 9 artigos científicos e 3 foram selecionados por sua relevância e abordagem, através da combinação de palavras-chave "Risco e retorno", "Riscos Financeiros" e "Pequenas Empresas". **Resultados:** Atualmente, a relação direta entre risco e retorno é uma constante, com isso, cabe às pequenas empresas avaliar sua magnitude e garantir que o retorno potencial justifique a exposição a ele. Ademais, Riscos financeiros são amplos e interconectados, os riscos não se limitam apenas à inadimplência ou à falta de dinheiro. Eles se estendem para categorias como risco operacional, risco de mercado, e até mesmo risco de reputação. A gestão do fluxo de caixa é prioridade máxima, a falta de liquidez é a principal causa do fechamento de pequenas empresas, o monitoramento contínuo das entradas e saídas é fundamental. A diversificação é a estratégia de mitigação mais comum e eficaz, os artigos sugerem que a diversificação de clientes, fornecedores e produtos é uma forma poderosa de reduzir a exposição a riscos. Isso minimiza o impacto de crises em segmentos específicos e aumenta a resiliência do negócio. Por fim, visando o sucesso da entidade, empresas que adotam uma abordagem proativa de gerenciamento de riscos, como o modelo da norma ISO 31.000, têm maior probabilidade de sucesso, essas empresas não esperam o problema acontecer para agir, mas sim planejam cenários e criam planos de contingência antecipadamente. **Conclusão:** Conclui-se que, para ser eficaz, a gestão de riscos deve ser um processo contínuo e integrado às operações diárias do negócio. Não basta apenas reagir a problemas; é preciso antecipar ameaças, entender a natureza dos riscos e implementar estratégias de mitigação de forma sistemática. Ao fazer isso, a pequena empresa transforma o risco de uma ameaça potencial em uma oportunidade estratégica, permitindo que ela tome decisões mais informadas e seguras, e, assim, construa uma base sólida para um crescimento sustentável e lucrativo.

Palavras-chave: Pequenas empresas; Risco e retorno; Riscos financeiros.